1883-1922

Simbolismo



Simbolismo

1883-1922

Desprezo pelo materialismo histórico e pelo Cientificismo

Mergulho no inconsciente (subconsciente): poesia do irracional, do ilógico e do sonho



Simbolismo

1883-1922

Culto à intuição, ao mistério e à sugestão:
daí o uso recorrente de reticências

Utilização contínua de sinestesias e obsessão por musicalidade



Simbolismo
1883-1922

Angústia cósmica: Busca de espiritualização, intensos misticismo e religiosidade

Pessimismo, niilismo, decadentismo finissecular



Simbolismo

1883-1922

Tentativa de reinvenção da linguagem:

presença de neologismos

Linguagem cifrada, hermética, não raro simbolizada em maiúsculas alegóricas



VIOLÕES QUE CHORAM

Cruz e Sousa

"Ah! Plangentes* violões dormentes, mornos,
Soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
Bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas*.

Sutis palpitações à luz da lua.
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos. [...]

Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências* geram,
Gemidos, prantos, que no espaço
morrem... [...]

Vocabulário:

***Plangentes*:** dolorosos, chorosos;

***Ignotas*:** desconhecidas;

***Pungir*:** doer;

***Dolências*:** mágoas, lástimas, dores.

Vozes veladas*, veludosas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas*.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso... [...]"

Vocabulário:

***Veladas*:** sutis, abafadas, quase inaudíveis;

***Vórtices*:** movimento forte e giratório; redemoinho;

***Vulcanizada*:** elástica, que se alonga em notas.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Cruz e Sousa

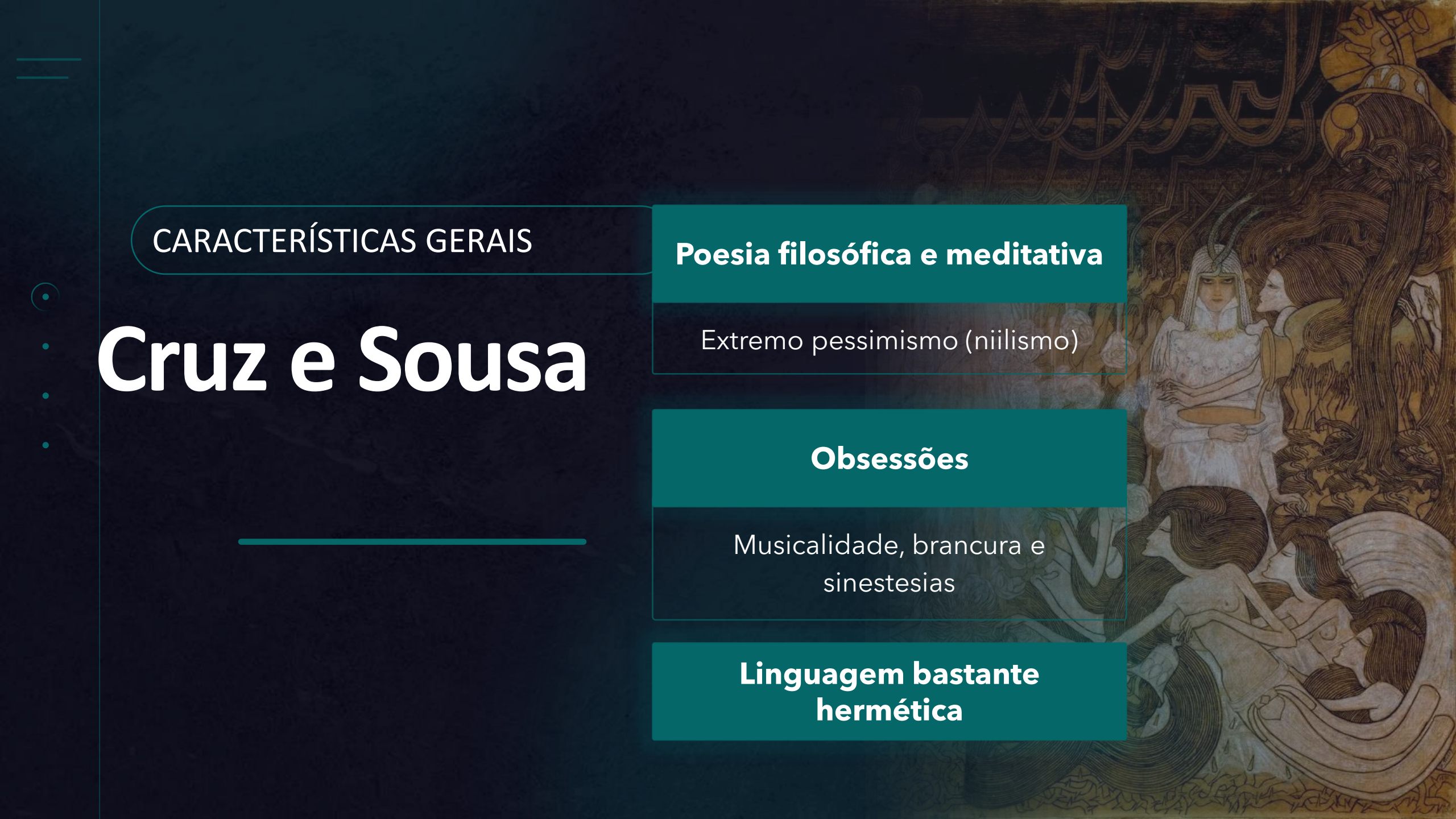
Poesia filosófica e meditativa

Extremo pessimismo (niilismo)

Obsessões

Musicalidade, brancura e sinestesias

Linguagem bastante hermética



Esquema dos poemas

Vida terrena

“Emparedamento”

Angústia sexual

Dor, sofrimento

FUGA



Esquema dos poemas

Transcendência

Espiritualização

Sublimação

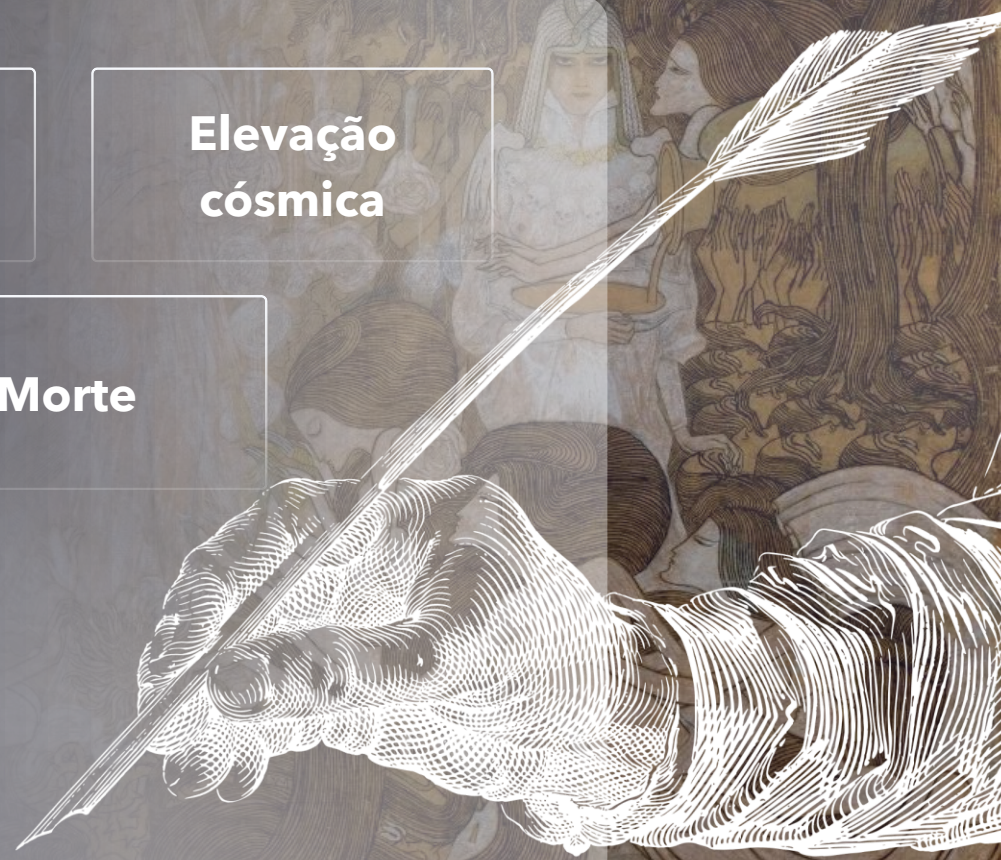
Elevação cósmica

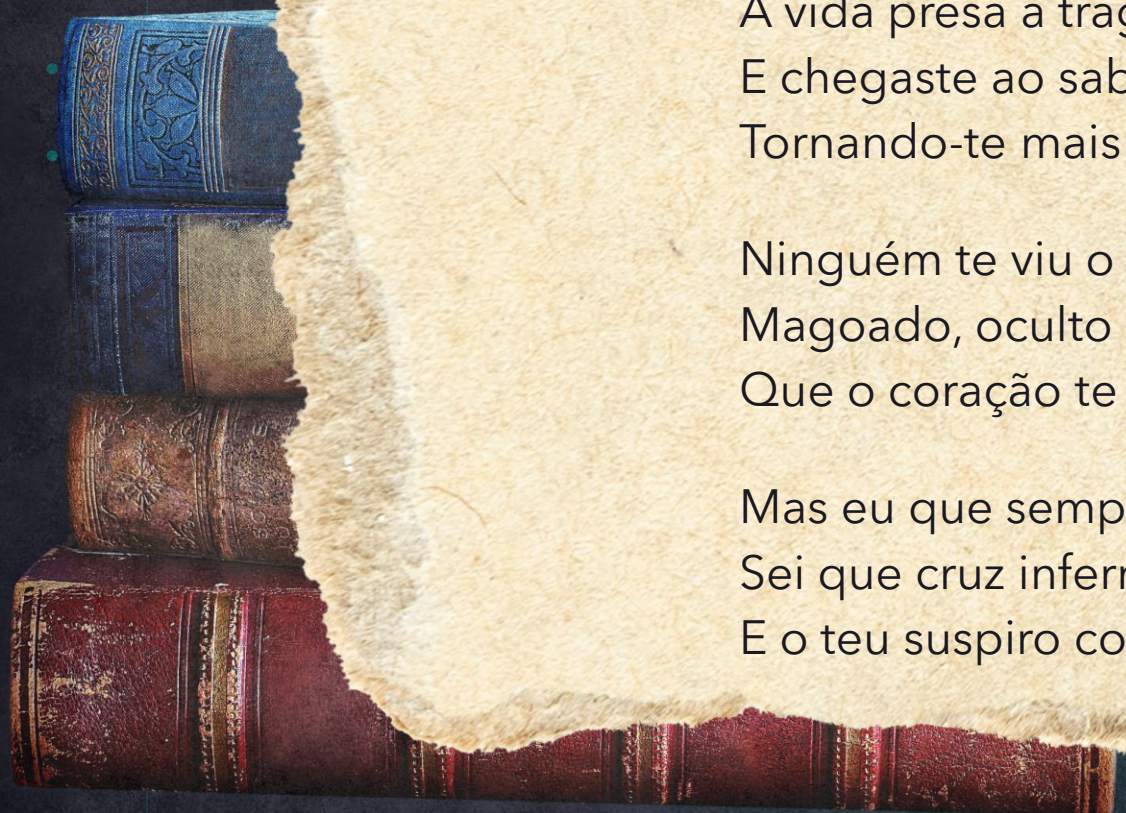
Religiosidade

Misticismo

Morte

Símbolo: COR BRANCA





VIDA OBSCURA

"Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
Ó ser humilde entre os humildes seres,
Embriagado, tonto de prazeres,
O mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
A vida presa a trágicos deveres
E chegaste ao saber de altos saberes
Tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
Magoado, oculto e aterrador, secreto,
Que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
Sei que cruz infernal prendeu-te os braços
E o teu suspiro como foi profundo!"

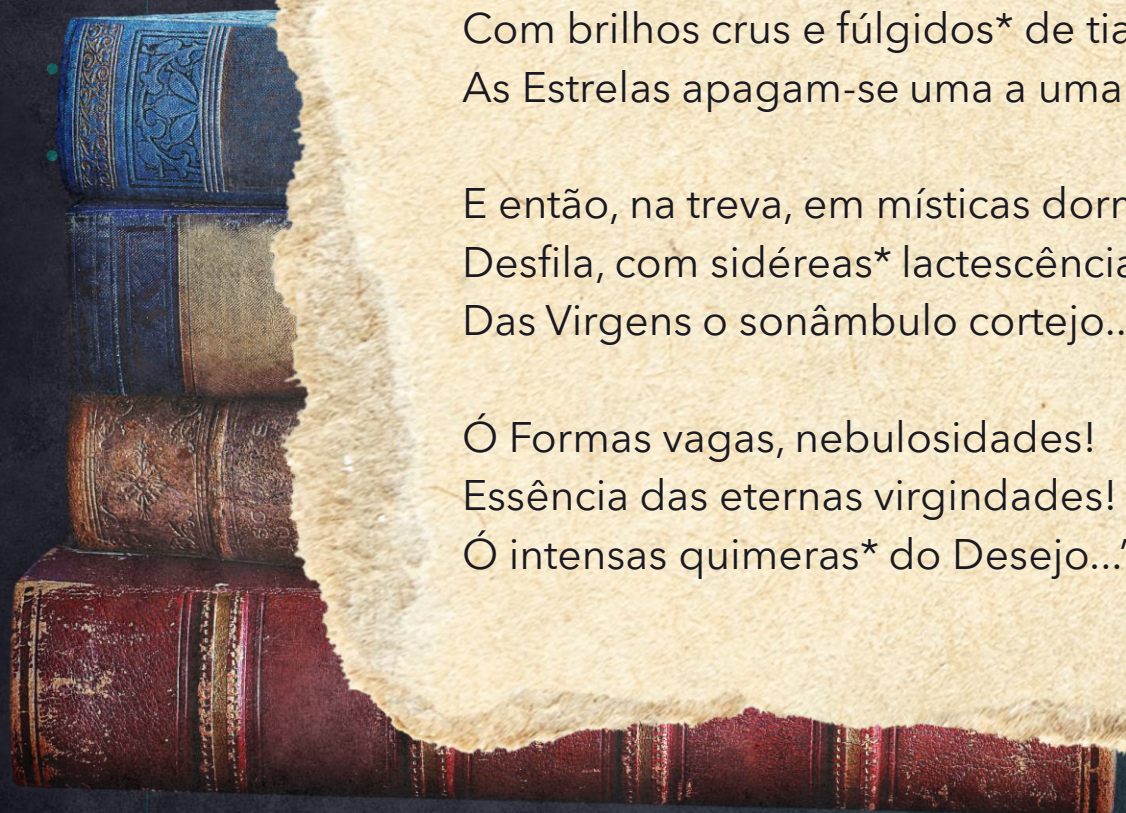
CARNAL E MÍSTICO

"Pelas regiões tenuíssimas da bruma
Vagam as Virgens e as Estrelas raras...
Como que o leve aroma das searas
Todo o horizonte em derredor* perfume.

N'uma evaporação de branca espuma
Vão diluindo as perspectivas claras...
Com brilhos crus e fúlgidos* de tiaras
As Estrelas apagam-se uma a uma.

E então, na treva, em místicas dormências
Desfila, com sidéreas* lactescências*,
Das Virgens o sonâmbulo cortejo...

Ó Formas vagas, nebulosidades!
Essência das eternas virgindades!
Ó intensas quimeras* do Desejo..."



Vocabulário:

***Derredor*:** ao redor;

***Fúlgidos*:** brilhantes;

***Sidéreas lactescências*:** imagens etéreas e de enorme brancura que aludem a estrelas a metaforizar pureza;

***Quimeras*:** sonhos inatingíveis, utopias.

Alphonsus de Guimaraens

Características gerais

- Poesia de tendência medievalista e latinizante
- Religiosidade tipicamente catolicista
- Linguagem mais simples, embora, às vezes, litúrgica





Solidão das cidades mineiras

Temas interligados



Temas interligados

Temas interligados

Morte da noiva amada (Constança) gera versos de:

- Tom elegíaco, fúnebre e mórbido
- Enormes sofrimento, angústia e ceticismo
- Autocomiseração do eu-lírico

Temas interligados

Morte da noiva amada (Constança) gera versos de:

Intensas espiritualização, sublimação e religiosidade

PLATONISMO MÍSTICO

A fusão entre a amada morta e Nossa Senhora

ISMÁLIA

"Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E no desvario* seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava perto do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar..."

Vocabulário:

***Desvario*:** loucura.